

OUVINDO E CONHECENDO



A CANTIGA DA CORUJA MURUKUTUTU

A música Murukututu é uma ótima oportunidade para introduzir seus alunos ao repertório de acalantos indígenas. Como a figura da coruja da noite está presente em várias cantigas de ninar, essa versão do Rio Negro pode despertar a curiosidade deles. Sugerimos iniciar esta atividade a partir da escuta:

- Preparar o ambiente com uma luz mais suave, deitados de olhos fechados, confortavelmente, pode tornar a atividade mais envolvente.
- Antes da escuta da música, sugerimos conduzir um breve relaxamento, escutando a própria respiração, os sons de dentro e de fora da sala.
- Você pode produzir alguns sons com elementos da natureza, como galhos, folhas secas, pedrinhas e até jogar um pouco de água de um copo para outro, enquanto os alunos ainda estão de olhos fechados. Estes sons ajudam a criar uma paisagem sonora e envolver seus alunos em uma escuta mais atenta.
- Após esse ambiente sonoro, coloque a gravação da música Murukututu.
- Depois da escuta, pode ser interessante estimular uma conversa sobre as sensações de todo este processo, desde o relaxamento até a escuta propriamente dita.
- Sugerimos, também, uma segunda escuta da música com a atenção voltada, agora, para a percepção dos diversos elementos musicais, como: o timbre da voz da mulher indígena, a forte nasalidade, o fonema brrrr imitando o chirriro da coruja, a exploração da vogal u com tutu, vogais como o “y”, que é uma mistura de “i” com “e”, que não existem na língua portuguesa, além do contorno melódico sobre uma escala não temperada, entre outros.
- Após essa escuta apurada, você pode propor que os alunos pesquisem outras cantigas de ninar que falem sobre a coruja, como também uma pesquisa sobre esse animal tão simbólico.

VOCÊ SABIA?

PALAVRA DE ORNITÓLOGO A coruja murucututu é uma figura simbólica, que pertence aos mitos de diversos povos indígenas. Murucututu é o nome popular da coruja (duas espécies – *Pulsatrix Perspicillata* e *Pulsatrix Koeniswaldiana*) que reproduz dois tipos de sons: o canto e o grito. A *Perspicillata* vive na região da Amazônia e do Pantanal. A *Koeniswaldiana* vive na Mata Atlântica – local onde foi registrado o som da nossa gravação pelo ornitólogo Dante Buzzetti).

MURUKUTUTU – Coruja da noite

Baseada na versão de Busa Pakó (Ana Gonçalves) do povo Arapaso da Comunidade Taracú. Extraída do CD Acalanto.

A gravação dessa cantiga de ninar é um exemplo raro no repertório brasileiro pois trata-se de uma versão não ocidentalizada nem folclorizada de uma das mais antigas cantigas de ninar da região amazônica. Embora de origem desconhecida, essa melodia transpassou séculos nas vozes de mães indígenas até se transformar em um canto “folclórico” e até mesmo uma canção com roupagem erudita.

A partitura dessa música, com a letra, pronúncia e tradução, encontra-se na seção de partituras deste site.

POVOS DO RIO NEGRO

O noroeste amazônico, ou região do rio Negro apresenta um interessante mosaico sociocultural formado por 22 grupos indígenas, de origens e línguas diferentes, que compartilham a mesma visão de mundo, organização social, cultura material, mitologia, cosmologia e saberes. Distribuídos em mais de 400 comunidades, organizados da seguinte forma: povos do rio Uaupés, do rio Içana, do rio Xié e Maku.

Mais informações sobre os povos do Rio Negro encontram-se no livro Cantos da Floresta ou no site do ISA <https://pib.socioambiental.org/pt/povo/etnias-do-rio-negro>

PARA OUVIR

Desde 1889, há registros de versões da cantiga Murucututu, como no livro Poranduba Amazonense de João Barbosa Rodrigues, publicado em 1980. Mário de Andrade registrou essa melodia, em 1946, no livro Melodias registradas por meios não mecânicos. As gravações dessa melodia se iniciam a partir de 1969, com a cantora lírica Maria Lúcia Godoy, que a interpretou numa versão transcrita por Guerra Peixe no LP O canto da Amazônia. Em 1979, Jane Vaquer a gravou no LP Música Popular do Norte Vol.1 de Marcus Vinicius. Em 1997, o Mawaca gravou uma versão no primeiro CD do grupo. O grupo Rodapião a gravou com duas vozes, em 2001.

O **canto**, é na realidade, um ruído grave com um ritmo leve, utilizado como forma de demarcação de território, principalmente, no período de acasalamento da espécie. Como essas corujas se alimentam de roedores, é muito comum encontrá-las perto das casas. Daí a idéia de que o ruído (canto) do murucututu no telhado venha atrapalhar o sono das crianças – algo muito presente nas letras dessa cantiga: ‘sai de cima do telhado, deixa esse menino dormir sossegado’...

O **grito** – que se parece com a voz humana – tem a função de comunicação entre o macho e a fêmea, quando estão separados no meio da floresta.. Criam um diálogo que é amedrontador para quem o ouve, e por isso são considerados aves de mau-agouro. A impressão de que o som vem ‘do além’ advém da voz da coruja ser ventríloqua, portanto é extremamente difícil identificar o local onde ela se encontra, apenas, pelo som.

O termo popular da coruja ‘murucututu’ talvez tenha tido sua origem na tentativa de reproduzir o som do canto da coruja. Segundo o ornitólogo Dante Buzzetti, a análise do fonograma do canto dessa coruja detecta cinco sons seguidos e é possível identificar essas sílabas: mu-ru-cu-tu-tu.



PARA OUVIR

Para conhecer outras cantigas de ninar do Rio Negro, sugerimos a escuta do CD **Projeto Acalanto** cujos áudios estão disponíveis no site da FUNAI. As canções que compõem esse trabalho traduzem a alma da mulher rio-negrina e trazem os alentos, as reivindicações, o humor, a perspicácia, contando um pouco da história de vida que se passa à beira dos rios. Disponível em <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/sons-indigenas/2721-projeto-acalanto>

PARA LER

Para entender a profundidade do papel dos acalantos no imaginário brasileiro sugerimos a leitura da tese de Sílvia de Ambrosi Pinheiro Machado intitulada **Canção de ninar brasileira: aproximações**. Neste texto, ela discorre demoradamente sobre o acalanto Murucututu. Disponível em goo.gl/CEWb71